

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

EDITOR: SEBASTIÃO SANTOS SILVA

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

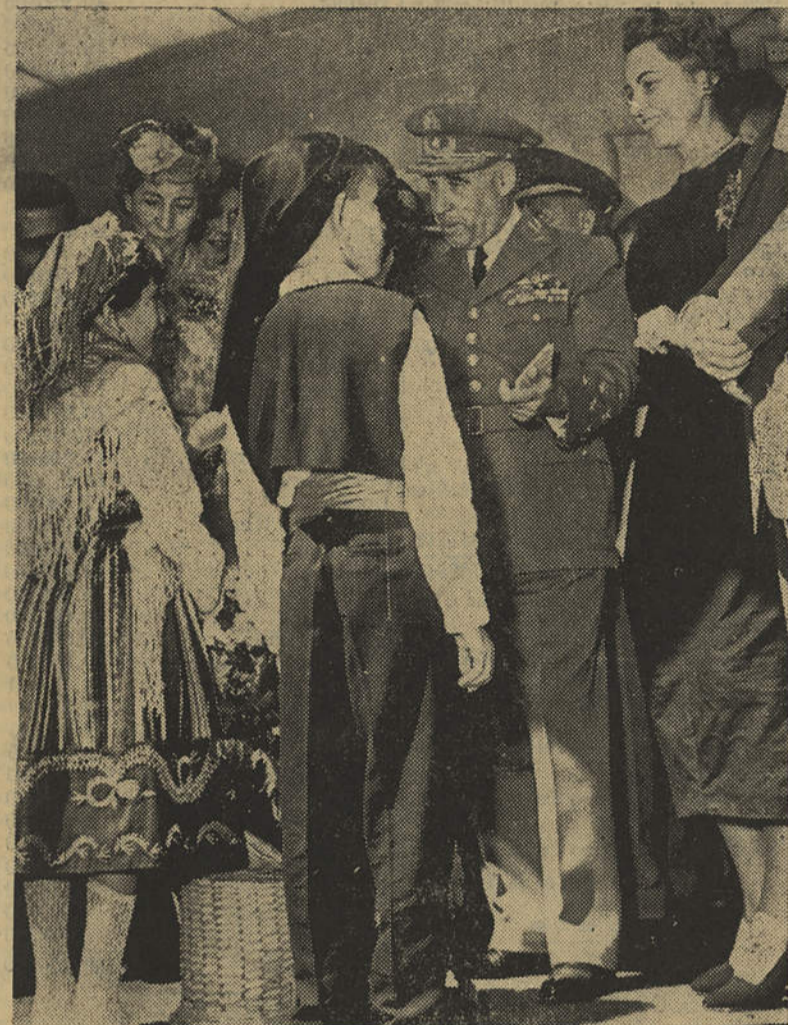
AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

VIAGEM PRESIDENCIAL AO BRASIL



Embora esperadas, não deixam de nos sensibilizar, como portugueses, as entusiásticas homenagens prestadas no Brasil a Portugal, na pessoa do sr. Presidente da República. A nação brasileira aproveitou esta oportunidade feliz para confirmar o seu apego e o seu amor à velha terra dos seus ancestrais. Por toda a parte o nome de Portugal tem sido vitorioso, e decerto que o

seu mais alto representante guardará indelével e grata memória desta viagem triunfal e tão proveitosa para a comunidade luso-brasileira.

Na gravura, vê-se o sr. general Craveiro Lopes recebendo, em S. Salvador da Baía, as homenagens dos pequenos descendentes dos portugueses, os quais envergavam trajes caracteristicamente lusitanos.

A INDUSTRIALIZAÇÃO DO ALGARVE

A PROPÓSITO do nosso artigo sobre a industrialização do Algarve e glosando o mesmo, o nosso prezado colega «Voz do Sul», de Silves, publicou a local que pedimos licença para transcrever:

O «Jornal do Algarve», no seu último número, fez, com muito acerto e oportunidade, a crítica da

SUGESTÃO DE UM LEITOR acerca de outra MONTUREIRA QUE A DECÊNCIA e a salubridade impõem DESAPAREÇA

...Sr. Director,

Quero principiar como devo! Prestando-lhe as minhas homenagens por ter dotado o Algarve e o País com um periódico que mostra o quanto nesta provincia se pode fazer, «quando se quer». Basta passar uma vista de olhos pelos outros semanários, para se verificar que, depois da aparição do vosso, todos melhoraram. Isto prova que, se o não fizeram antes, não foi por falta de qualidades, mas por sentirem que deviam «pôr as barbas de molho» antes que o incêndio começasse! Bem haja, pois, por com o seu incentivo ter contribuído para elevar o nosso nível jornalístico. Esta minha carta vem a propósito da carta do outro pombo sobre o problema da habitação, em que se fala nos «quintalões», mas não há alusão às outras «montureiras» que por aqui proliferam. Uma delas, a que V. já se referiu, acabou, e em seu lugar,

concentração industrial que há em Lisboa e suas imediações. E sugeriu as vantagens do alargamento da industrialização do Algarve.

Numa época de economia dirigida, as estações oficiais têm o remédio na mão para corrigir as anomalias da iniciativa particular.

Não só na indústria, como em outros sectores, a tendência tem sido toda para engrandecer Lisboa, até à congestão, à custa do definhamento da Provincia. Mas os culpados são os provincianos, que perderam o hábito de pensar, falar e reagir.

Também, e a propósito de escolas técnicas, o nosso prezado colega «A Voz de Loulé», em artigo assinado por A. S. P., algarvio devotado ao Algarve e economista muito competente, escreve o seguinte:

A respeito de novas indústrias no Algarve, José Barão, o jornalista dinâmico de «O Século», a quem a nossa provincia deve serviços importantes, mercê das campanhas jornalísticas bem orientadas, dizia um dia, no «Notícias do Algarve»: «os nossos comprouvianos, que são, aliás, inteligentes e mexidos, não sabem criar, porque lhes falta o espírito inventivo, talvez porque lhes sobre o espírito sonhador...»

Nós acrescentaremos que também

Conclui no 4.º página

TURISMO

Durante os cinco primeiros meses deste ano, atravessaram a fronteira de Vila Real de Santo António mais de 1.000 automóveis, que pagaram às empresas proprietárias das embarcações que asseguram a travessia do Guadiana, nos dois sentidos, cerca de 80 contos.

Ao sr. Correio-Mor

LAMENTÁVELMENTE, temos de voltar ao assunto. Sabemos que se tentou providenciar quanto à nossa reclamação pela falta de entrega do nosso jornal aos assinantes de Lisboa a tempo e horas. As providências foram, porém, ineficazes. Alguns destinatários recebem o jornal tardiamente, no domingo, e até na terça-feira, e deu-se o caso curioso de os assinantes de Coimbra terem recebido no sábado o jornal e a alguns assinantes de Lisboa ele ter sido entregue só no dia seguinte.

Quanto a Vila Real de Santo António, a sede do jornal, as coisas não correm melhor. Por falta de distribuidores, pois os actuais não chegam, o jornal não é entregue a muitos destinatários à hora normal. Às vezes, recebem-no numa segunda distribuição, quando é possível fazê-la, e outras vezes só o recebem no domingo.

Isto não pode continuar! Não é admissível que os serviços dos correios cheguem ao estado em que se encontram! O público, as actividades do País, não podem tolerar uma situação destas! E se há serviços que devam ser irrepreensíveis, um deles, pela alta responsabilidade da sua função, é o dos correios.

Mais uma vez, pois, solicitamos do sr. correio-mor as providências que a gravidade do caso exige, lamentando muito que os serviços que há tantos anos dirige superiormente nos deem a desagradável oportunidade de os censurar, quando o nosso desejo seria louvá-los.

Aumenta a produção MUNDIAL DE PEIXE

NO capítulo da pesca, do relatório da FAO sobre «A situação mundial da alimentação e agricultura em 1956», aquela Organização prevê que continuará a caminhar-se no sentido da mecanização das embarcações e aparelhos de pesca e a registarem-se melhores condições de comercialização do peixe e

dos seus produtos, nos países pouco desenvolvidos. Entre os elementos e informações que contém aquele relatório, figuram os relativos à produção mundial de peixe, crustáceos, moluscos, etc., que se elevou de 22 milhões de toneladas, em 1938, a um nível médio que se situou entre 27 e 29 milhões de toneladas, no período de 1952-55.



Copejada de sardinha na costa algarvia

POSSÍVEIS CAUSAS da falta de atum de direito NA COSTA ALGARVIA

De «um algarvio», recebemos a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve:

Tenho lido com interesse o jornal que V. dirige.

A propósito da notícia que nos dá no seu n.º 9, subordinada ao título ECONOMIA, dizendo que na época de Direito de há 50 anos foram vendidos na lota de Vila Real de

Santo António 20.764 peixes (atuns e similares), lembrei-me de que talvez interessasse os seus leitores serem esclarecidos dos seguintes factos:

— que em 1907, ano a que se refere

Conclui no 4.º página

Visado pela delegação de Censura

AS OBRAS DE REGA VÃO CONTRIBUIR PARA O PROGRESSO DA MEXILHOEIRA GRANDE

por JOAQUIM ANTÓNIO NUNES

Mexilhoeira Grande é a freguesia mais afastada da sede do concelho de Portimão, mas apenas oito quilómetros, junto à excelente estrada que nos conduz da nova cidade portimonense à antiga Lacóbriga. Virada ao mar, goza do privilégio de estar assente numa ligeira elevação entre a verdura das hortas que a circundam e de possuir também a sua estação de caminho de ferro a dois passos. Muito caiada e limpa, torna-se alegre e atraente. De gente pacata, laboriosa e prazenteira, a Mexilhoeira não é rica nem pobre — é remediada. Toda a freguesia, com poucas excepções, é constituída por pequenos proprietários rurais, que cuidam zelosamente da sua courela, ora lavrando a terra: semeando o trigo, a cevada, a aveia, o milho, a fava, a ervilha e o grão de bico; ora ajeitando a horta no trato da batata, do feijão, do repolho, do melão e da melancia, etc; e também cuidando do pessegueiro, da pereira e outras árvores de saborosos frutos.

O camponês desta freguesia, principalmente em Alcalar, conquistou palmo a palmo o que possui, à custa de um enorme esforço, transformando em terra-arável um solo onde só afloravam pedras e cresciam carrascos e outros arbustos estérteis, e nela alinhou a figueira preguiçosa e uma ou outra alfarrrobeira. Abriu caminhos, construiu valados e junto deles plantou a amendoeira ou deixou crescer ao acaso esta e outras árvores da região, amansando-as pela enxertia. Ele próprio ergueu o seu «monte» e muralhou o almeixar, onde, sobre as esteiras de junco, ca-



Aspecto pitoresco da povoação de Mexilhoeira da Carregação

na, tábua ou funcho, seca os figos: cotiço, bursajote preto e branco, o euchário, o sofenho, etc.

É curioso notar que o desenvolvimento agrícola deu-lhe um assina-

lado aumento de população nos últimos 150 anos, passando de 678 habitantes para 3.262, facto raramente verificado em freguesias rurais

Conclui no 3.º página

Poderá a Lavoura Algarvia resolver o problema do figo? E QUAL SERÁ A SOLUÇÃO?

O SR. ministro da Economia, na resposta ao pedido formulado pela comissão algarvia que o visitou, referiu-se à conveniência de se encontrar para a produção de figos novas formas de escoamento, e ainda de se procurar para o alcool algumas utilizações presentemente inviáveis. Duas

sugestões, ou melhor, duas pistas que não devem ser perdidas de vista pelos produtores de figo.

Parece não restar dúvida de que há abundância de alcool, com a agravante, segundo nos dizem, de nos Açores se estar a modernizar esta indústria, com o fim de se obter maior produção deste líquido. Sendo assim, não há dúvida de que as perspectivas para a lavoura algarvia não são nada risonhas. E a verdade é que o Algarve não pode dispensar a figueira. Substituí-la por outra árvore é empresa inacessível para a maioria dos lavradores, já pelo dispêndio que representa tal

Conclui na 4.ª página

«JORNAL DO ALGARVE»

O nosso prezado colega «Correio das Ilhas», de Lisboa, também se referiu com palavras muito amáveis ao aparecimento do Jornal do Algarve, elogiando as nossas secções, que considera muito valiosas, e a defesa que fazemos dos interesses da região. Muito agradecidos.

A saúde é a maior riqueza

Tão necessário como o café matinal

O banho frio, de chuveiro, representa excelente exercício para a pele. Activa a circulação do sangue e proporciona agradável sensação de bem-estar, principalmente se for precedido de ginástica e seguido de fricção com toalha grossa e felpuda.

Diariamente, ao levantar-se, faça um pouco de ginástica vigorosa. Em seguida, tome um banho de chuveiro e, ao enxugar-se, fricção o corpo com a toalha.

Conclui na 4.ª página

